

Um novo ciclo, a referência de sempre

O NOVO PRESIDENTE DA ESCOLA SUPERIOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL (ESCS), ANDRÉ SENDIN, ENUMERA OS GRANDES OBJETIVOS QUE ESPERA VER CUMPRIDOS NO DECORRER DOS PRÓXIMOS ANOS: DESENVOLVER A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA, DINAMIZAR A INTERNACIONALIZAÇÃO E REFORÇAR O ESTATUTO DE UM CORPO DOCENTE FORTEMENTE LIGADO AO MERCADO DE TRABALHO.

Decorria o ano letivo de 1989-1990 quando a ESCS assistiu ao arranque do seu primeiro curso de licenciatura. Volvidos 29 anos, a instituição de ensino – integrada no Instituto Politécnico de Lisboa (IPL) – é amplamente reconhecida, não apenas em Portugal, mas também num crescente leque de diferentes geografias, enquanto organismo de referência no domínio da Comunicação. Longe de constituir um mero acaso, tamanho prestígio justifica-se pelo empenho com que, desde há quase três décadas, os diferentes líderes da instituição procuraram fazer jus a uma máxima que se confunde com a própria história da ESCS: a de que "se formos apenas mais uma Escola, seremos uma escola a mais".

Se, efetivamente, atentarmos a fatores como o número de candidatos que todos os anos escolhem a Escola para concreti-



nios que temos em cima da mesa". Nesse sentido – e em consonância com as duas linhas de investigação que existem, atualmente, na Escola (1. Media, Cultura e Tecnologia e 2. Comunicação, Estratégias e Criatividade) e os projetos entretanto desenvolvidos –, o nosso interlocutor sublinha o interesse em desenvolver-se um "diálogo com outras unidades

novo conhecimento científico é a expectativa futura de vir a criar, no seio da própria instituição, um centro de investigação de natureza autónoma. De facto, "a Escola já é muito forte no desenvolvimento de projetos e no trabalho com a comunidade", faltando, agora, "transformar este potencial e estas relações que temos com a sociedade em investigação". Na senda das ambições já referidas, revela-se, ainda, imperativo "preparar a Escola para que esta possa atribuir o grau de doutoramento", conclui André Sendin.

A internacionalização e o futuro

Questionado sobre o prestígio de que a ESCS usufrui no panorama internacional, o atual presidente é perentório: "viajando pela Europa e observando as instituições que têm maiores parecenças com a nossa, diria que estamos muito bem posicionados". Dito por outras palavras, "existem muitas condições para esta Escola ser líder na área da Comunicação, no desenho de currículos e na investigação", elucida o responsável. Uma componente essencial, todavia, para a concretização deste cenário, será "o esforço adicional que é necessário fazer-se na área da internacionalização e no trabalho em rede". Efetivamente, há muito que a ESCS se tornou digna de referência, pela forma como acolhe, ano após ano, uma média de 100 estudantes estrangeiros ao abrigo do programa Erasmus+.

Ainda assim, e mais do que promover valiosas iniciativas de intercâmbio e mobilidade, é convicção da atual direção da Escola que o potencial de internacionalização seja reforçado, no decorrer dos próximos anos. "Temos de continuar a fazer diligências, a participar na construção de redes de investigação e a procurar o lançamento de programas (de 3.º Ciclo), em conjunto [com outras instituições de ensino superior]", de forma a materializar-se uma verdadeira "internacionalização da ciência", que, por seu turno, deverá englobar a criação de "pequenos programas de estímulo às comunicações científicas e à publicação de trabalhos em revistas de referência". Por fim, e a par de todas estas iniciativas, será outra prioridade de André Sendin reforçar o quadro de docentes e formadores a exercer funções na instituição com o título de especialista, assegurando que a Escola esteja sempre sintonizada com os desafios do futuro.

"Somos uma referência no ensino em Comunicação, mas falta dar outro passo para nos transformarmos numa referência na área da investigação".

zar a sua formação ou a estreita relação que existe entre a instituição (e respetivo corpo docente) e os mais diversos órgãos de comunicação social, agências de comunicação e empresas (sejam elas afetas ao Jornalismo, às Relações Públicas, à Publicidade e ao Marketing ou, inclusivamente, ao universo do Audiovisual e Multimédia), facilmente compreenderemos o sucesso da missão que reside na génese da ESCS. Longe, todavia, de se satisfazer com o alcance de sucessos passados, tem sido filosofia da Escola a tentativa de readaptação constante à premência de novos desafios e ambições.

Dinamizar a investigação científica

Prova de tudo o que acima se referiu é o conjunto de objetivos que o novo presidente da instituição, André Sendin, designa como essenciais para os próximos anos. "Somos uma referência na área do ensino em Comunicação, mas acho que falta dar outro passo para nos transformarmos numa referência na área da Investigação", sustenta o porta-voz, numa alusão àquele que se assume como "um dos grandes desíg-

orgânicas (do IPL), para perceber se existem interesses ou linhas de investigação que possam ser comuns e projetos que cruzem diferentes áreas do saber".

Em paralelo, "estamos a desenvolver esforços, no sentido de nos aproximarmos de outras instituições de ensino superior do país que possam querer fazer este caminho conosco", acrescenta André Sendin. Indissociável do dinamismo que a atual direção da ESCS pretende imprimir à criação de



 ESCOLA SUPERIOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

 POLITÉCNICO DE LISBOA

www.escs.ipl.pt